

HRAN desabafa: "Procurem outro hospital"

O Hospital Regional da Asa Norte foi tomado de surpresa com a invasão descontrolada de pacientes, desde segunda-feira, após o anúncio de que os serviços de emergência do HBB, cujas instalações passam por ampla reforma, seriam transferidos para lá. A demanda aumentou repentinamente em mais de 70 por cento, causando o caos em diversas unidades de atendimento. A tal ponto que o diretor do HRAN, José Ferreira Formiga Filho, fez um apelo para que a população procure outros locais.

Conforme informou, só nos casos de cirurgia geral o HRAN tem condições de atender à elevação da demanda, causada pela desativação do HBB. Mas todo alvoroço, na verdade, é fruto de um mal-entendido, pois a transferência dos serviços atualmente prestados pelo Hospital de Base só ocorrerá na primeira semana de dezembro e abrangerá várias unidades hospitalares, não apenas o HRAN.

Disse José Formiga que a duplicação do número de pacientes na área de cirurgia geral já era previsível, mas não uma procura excessiva por atendimento em outras unidades, como por exemplo a de clínica médica. Ele lembra que só na segunda-feira passada o hospital atendeu, no setor de emergência, a 447 pacientes, sendo que, deste total, mais da metade foi encaminhada à unidade de clínica médica. "Até mesmo pacientes procurando serviços que não temos, como otorrino e cardiologia, foram registrados".

CLÍNICA

A unidade de clínica médica do pronto-socorro do HBB deverá ser transferida ainda no final da semana para o Centro de Saúde nº 6 (ao lado do Hospital Regional da Asa Sul) e para o Hospital Docente Assistencial (ex-Presidente Médici). Apesar da mudança ainda não ter sido efetivada, o HBB já registra uma queda na demanda dos pacientes pelo menos 50 por cento. Em função dessas mudanças e da falta de informação por parte da população, o HRAN foi pego de surpresa no início da semana.

"Não temos condições de receber todo o fluxo de pacientes da clínica médica do HBB. Essa unidade será transferida para outros hospitais", lembra Formiga. A enfermaria de observação para pacientes de clínica geral do HRAN possui 12 leitos, além dos outros 52 dispostos no andar da clínica interna. A demanda dos pacientes foi tão grande que algumas pessoas foram obrigadas a passar à noite em macas pelo corre-

dor: "As filas, antes inexistentes, começaram a fazer parte da nossa rotina".

O HRAN está preparado para receber um fluxo de pacientes até 30 por cento acima do normal (média de 300 por dia) em qualquer unidade do pronto-socorro, além de ter sofrido algumas alterações para receber todos os casos de cirurgia geral atendidos antes pelo pronto-socorro do HBB. Diante dessa realidade, o diretor do hospital faz um apelo para que a população da cidade procure os locais adequados de atendimento: "A não ser os casos de cirurgia geral, nós não temos condições de atender uma demanda maior do que a atual".

O diretor do HBB, Milton Menezes da Costa Neto, acredita que a confusão será resolvida com o tempo. Ele lembra que até o final da semana, com exceção da cirurgia geral, o setor de emergência do HBB funcionará normalmente. A partir de sábado é possível que novas alterações sejam efetivadas, como a transferência da unidade de clínica médica. O HDA e o Centro de Saúde nº 6 já estão se preparando para receber os pacientes antes atendidos pelo HBB. A previsão é de que sejam alterados número de leitos e es-

calas de plantão dos médicos especialistas.

O HBB está encaminhando apenas os casos de cirurgia geral para o HRAN. Ainda na última segunda-feira, cerca de 10 pacientes procuraram o HBB em busca do serviço de cirurgia geral, mas todos seguiram para o HRAN. O HDA deverá divulgar ainda hoje um relatório contendo as principais alterações do setor de emergência do hospital durante o período em que o pronto-socorro do HBB estiver fechado, sobretudo nas unidades de clínica médica, e ortopedia, pelas quais ficará responsável. O Centro de Saúde nº 6 fará o atendimento diurno dos casos de clínica médica, sendo que as internações serão encaminhadas para o HDA.

Concluindo as mudanças provocadas pelo futuro fechamento do pronto-socorro do HBB, a direção do hospital deverá transferir, até o final do mês, para o Hospital Sarah Kubitschek o atendimento dos lesados medulares. O setor dos politraumatizados, assim como as pequenas clínicas (oftalmologia, otorrino, psiquiatria e urologia) e a emergência cardíaca, deverá continuar no HBB, só que em locais diferentes.

YUUGI MAKUCHI



A unidade de pediatria do HRAS tem leitos e estrutura para suportar a demanda oriunda do HBB